

Práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Maiza de Jesus Santos Alves¹
Risia Silva Chaves²

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: EJA. Alfabetização. Práticas pedagógicas.

Introdução:

Todo o processo de aprendizagem da leitura e da escrita é desafiador. Entretanto, no caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA), torna-se ainda mais complexo, uma vez que os estudantes já possuem linguagem própria e conhecimentos prévios. Esse processo exige uma abordagem diferenciada: o professor deve ter a sensibilidade de compreender que o adulto chega à escola trazendo uma bagagem de vida, saberes construídos em seu cotidiano; ele lê o mundo, embora ainda não consiga ler as palavras. Assim, toda a dinâmica das aulas deve ser cuidadosamente planejada para que esses alunos se sintam parte do processo, sejam contemplados com a aprendizagem e percebam que seus conhecimentos são valorizados.

Ao contrário da criança, o adulto não alfabetizado apresenta domínio da linguagem oral e uma leitura de mundo mais elaborada. Nesse contexto, este trabalho tem como propósito promover uma reflexão sobre práticas pedagógicas que articulem alfabetização e letramento, assegurando que a escrita possua significado concreto na vida do estudante, tomando por base autores como Freire (1989) e Soares (1998).

Metodologia:

Esse trabalho é um relato de experiência de estágio na Educação de Jovens e Adultos – EJA. A metodologia fundamenta-se na premissa de que a educação na EJA exige práticas específicas que diferem do ensino infantil, focando na andragogia e na valorização dos saberes prévios dos estudantes. O percurso metodológico estrutura-se na articulação entre a revisão bibliográfica e a proposição de sequências didáticas baseadas na realidade do aluno. Este estudo adotou uma abordagem qualitativa. Conforme Minayo

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGED – UESB, malves@uesb.edu.br

² Doutoranda e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED – UESB, risiachaves@uesb.edu.br

(2001), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares que não podem ser quantificadas, trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças e valores.

Quanto aos procedimentos, adotou-se uma Intervenção Pedagógica, que visa não apenas diagnosticar um problema, mas intervir nele de forma cooperativa para promover transformações na prática educativa da EJA. Em consonância com Soares (1998), a metodologia proposta não dissocia a alfabetização do letramento. Os procedimentos adotados partem da "leitura de mundo" que o aluno possui (Freire, 1989) para chegar à "leitura da palavra".

A intervenção pedagógica foi realizada na Escola Ismael Cruz, localizada no município de Itapetinga, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Etapa I (Alfabetização). O grupo de participantes era composto por aproximadamente 15 estudantes, com faixa etária entre 20 e 60 anos, cujos perfis socioculturais são marcados por: feirantes, domésticas, autônomos e pedreiros. Para a realização deste estudo, foram utilizados como instrumentos o levantamento bibliográfico, observação participante e oficinas pedagógicas. O desenvolvimento do trabalho obedeceu a três etapas, a saber: Primeira etapa: Diagnose e Acolhimento; Segunda Etapa: Desenvolvimento das Oficinas de Leitura e Escrita e Terceira Etapa: Análise e Resultados.

Na primeira etapa “Diagnose e Acolhimento” foi realizada uma roda de conversa inicial para identificar o nível de letramento dos estudantes e seus interesses. O objetivo foi mapear o que eles já liam no cotidiano (placas, bíblia, mensagens de celular) e quais seriam suas maiores dificuldades. Na segunda etapa “Desenvolvimento das Oficinas de Leitura e Escrita”, a partir do diagnóstico, foram aplicadas três oficinas temáticas visando o letramento social: **Oficina 1** - "Identidade e Memória": Produção de pequenos textos coletivos a partir das histórias de vida dos alunos, valorizando a oralidade e de acordo com o que eles trabalhavam. **Oficina 2** - "Leitura de Mundo e Sobrevivência": Trabalho com gêneros textuais utilitários (rótulos, bulas de remédio, contas de luz e receitas), focando na localização de informações explícitas. **Oficina 3** - "Fruição e Cultura": Leitura e interpretação de letras de músicas e cordéis, explorando rimas e a dimensão estética da linguagem. E na **terceira etapa “Análise e Resultados”**, a avaliação foi processual e contínua, observando não a memorização mecânica, mas a evolução na autonomia do estudante frente aos textos e sua capacidade de relacionar a escrita com sua realidade social.

Análise dos resultados:

Após a intervenção pedagógica, tornou-se evidente que os alunos dessa turma apresentavam níveis bastante distintos de compreensão e de conhecimentos relacionados ao ensino e à aprendizagem da leitura e da escrita. Praticamente todos trabalhavam, administravam suas finanças, lidavam com dinheiro e realizavam operações de troca, porém não possuíam domínio da leitura nem da escrita.

Constatou-se que, após a realização das oficinas com o grupo, as práticas que eles executavam no cotidiano, até então sem o suporte da leitura, adquiriram um novo significado. A partir disso, todos os estudantes, cada qual em seu próprio tempo e ritmo, passaram a ler e escrever com base nos conhecimentos que já possuíam. Cada oficina apresentou contribuições significativas, e cada aluno pôde aprender e reconhecer que já detinha diversos conhecimentos; faltava apenas articular o saber construído em sua experiência de mundo com o conhecimento da palavra escrita.

Considerações Finais

Tendo em vista o objetivo deste trabalho que foi abordar práticas pedagógicas que integrem alfabetização e letramento, assegurando que a escrita tenha significado concreto na vida do estudante, constatou-se que, após a intervenção por meio das oficinas, esses alunos alcançaram, dentro de suas limitações, a leitura de palavras já presentes em sua prática cotidiana, embora ainda não dominassem plenamente a codificação.

Essa experiência despertou em cada participante a percepção de que nunca é tarde para iniciar algo novo ou para continuar aprendendo, mesmo diante das dificuldades. O processo de aprendizagem do aluno da EJA é permeado por significados, desafios e superações que somente quem o vivencia é capaz de compreender em sua totalidade.

Referências

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- SOARES, Magda Becker. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-29.